



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB

CURSO DE PEDAGOGIA À DISTÂNCIA

PÓLO DE APOIO PRESENCIAL- COREMAS - PB

MARIA BATISTA NUNES

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM LEITURA E ESCRITA NAS
SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

JOÃO PESSOA - PB

2013

MARIA BATISTA NUNES

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM LEITURA E ESCRITA NAS
SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada à coordenação do curso de Pedagogia -
Modalidade à Distância a Universidade Aberta do Brasil (UAB)
da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como requisito
para a obtenção do título de pedagoga.

Orientadora: Prof^ª Ms. Ana Célia Silva Menezes

JOÃO PESSOA - PB

2013

FICHA CATALOGRÁFICA

N972d Nunes, Maria Batista.

Dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita nas séries iniciais do ensino fundamental / Maria Batista Nunes. – João Pessoa: UFPB, 2013.

46f. ; il.

Orientador: Ana Célia Silva Menezes

Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade à distância) – UFPB/CE

1. Leitura. 2. Escrita. 3. Dificuldades de aprendizagem. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.23 (043.2)

MARIA BATISTA NUNES

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM LEITURA E ESCRITA NAS
SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada à coordenação do curso de Pedagogia - Modalidade à Distância da Universidade Aberta do Brasil (UAB), como requisito para a obtenção do título de pedagoga. Apreciada pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Aprovado em ____/____/2013.

COMISSÃO EXAMINADORA:

Profa. Ms. Ana Célia Silva Menezes - Orientadora
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Prof. _____ (Examinador)

Prof. _____ (Examinador)

JOÃO PESSOA - PB

2013

DEDICATÓRIA

Dedico este estudo aos mestres com carinho, pelos ensinamentos e o companheirismo ao longo do curso, que sem medir esforço, me guiaram aos caminhos coerentes em minha formação acadêmica. Obrigada por tudo. Deus há de retribuí-los.

AGRADECIMENTOS

Agradeço inicialmente a Deus, por iluminar meu caminho durante o Curso que hoje concluirei. Sua força fortalece e me conforta, na certeza de que devo continuar lutando por dias melhores. Sou eterna grata.

Ao professor Dr. Jorge Fernando Hermida, pelo esforço e por dividir seu grande e sábio conhecimento;

À Ana Célia, minha orientadora, fica minha gratidão e agradecimento pela orientação competente e dedicada. Que Deus lhe retribua.

Aos meus pais, pelo amor incondicional, educação e confiança primordial para minha formação pessoal e profissional. Que deus os conserve, sempre assim.

Ao meu esposo Gildean, e meu filho Matheus pela paciência carinho, compreensão e incentivo, que me deram durante ao longo do tempo de estudo necessário para alcançar essa vitória. Amo vocês.

As minhas irmãs, Betânia e Islândia pelo incentivo e apoio durante essa jornada;

A amiga Luciana pela força e ajuda dada durante todo o curso;

Aos professores, tutores presenciais e a distância que integram a UFPB Virtual;

Aos alunos que participaram como sujeitos deste estudo;

Aos colegas que durante esse tempo de convívio me apoiaram.

“O professor não ensina, mas arranja modos de a própria criança descobrir. Cria situações-problemas”.

Jean Piaget

RESUMO

A leitura e a escrita são essenciais para a formação do cidadão, quando uma criança entra em contato com a leitura ela é capaz de descobrir mundos fascinantes, cheio de mistérios e aventuras, o mundo de faz de conta, em que é possível ser tudo ao mesmo tempo. O presente trabalho monográfico tem o objetivo de analisar a problemática da leitura e escrita na educação infantil. O estudo foi desenvolvido mediante a realização de uma pesquisa de campo, numa abordagem qualitativa com caráter descritivo. Como fundamentação teórica do trabalho priorizou-se os estudos de Bortolin (2006, p. 160); Cramer e Castle (2001, p.111); Bernardino (2008, p.766); Barca Lozano e Porto Rioboo (1998); Silva (2003, p.57); Machado (2001, p. 45); Lajolo & Zilbermann (2002, p.25); Abramovich (1997, p. 17); Bakthin (1992, p.112); Coelho (2001, p.17); Bamberguerd (2000, p.23); Marote (1996, p.49); Freire (2001, p.28); Benzer & Luckmann (1973, p. 175); Jolibert (1994, p.14); Martins (1999, p.34), entre outros autores que contribuíram para a realização deste trabalho monográfico. Com o estudo percebeu-se que as causas das dificuldades de leitura e escrita não estão restritas à sala de aula, mas muitas vezes se encontram principalmente no ambiente fora da escola.

Palavras chaves: Leitura - Escrita- Dificuldades de Aprendizagem.

ABSTRACT

Reading and writing are essential for the formation of the citizen, when a child comes in contact with the reading she is able to discover fascinating worlds full of mystery and adventure, the world of make-believe, where you can be all the same time. This monograph aims to analyze the problems of reading and writing in early childhood education. The study was developed by conducting field research, a qualitative approach with descriptive character. As theoretical work was prioritized studies Bortolin (2006, p. 160); Cramer and Castle (2001, p.111); Bernardino (2008, p.766); Barca Rioboo Lozano and Porto (1998), Silva (2003, p.57), Machado (2001, p. 45); Lajolo & Zilbermann (2002, p.25); Abramovich (1997, p. 17), Bakhtin (1992, p.112), Coelho (2001, p.17); Bamberguerd (2000, p.23); Maroth (1996, p.49), Freire (2001, p.28); Benzer & Luckmann (1973, p. 175); Jolibert (1994, p.14) , Martins (1999, p.34), among other authors who contributed to the realization of this monograph. In the study it was found that the causes of difficulties in reading and writing are not restricted to the classroom, but often they are mainly in the environment outside of school.

Keywords: Reading - Writing-Learning Disabilities

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 - Faixada da Escola Cônego Bernardo

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Para você o que é ler e escrever?

TABELA 2 - Você tem dificuldades na leitura e na escrita?

TABELA 3 - A leitura e a escrita são importantes para você? Por quê?

TABELA 4 - Como você acha que a escola deveria trabalhar para melhorar o trabalho da leitura e da escrita?

TABELA 5 - Você tem hábito de ler em sua casa?

TABELA 6 – Concepção de leitura e escrita

TABELA 7 – Dificuldades de leitura

TABELA 8 – Quanto à importância da leitura e escrita

TABELA 9 – O que a escola deve fazer para melhorar?

TABELA 10 – Hábito de leitura em casa

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO.....	13
1.	A LEITURA E A ESCRITA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.....	17
1.1.	ASPECTOS TEÓRICOS.....	19
1.2.	O ato de ler e escrever: os sentidos, as emoções e a razão.....	20
1.3.	<i>A importância de pais leitores.....</i>	22
2.	FUNÇÃO SOCIAL DA LEITURA E DA ESCRITA: UM OLHAR A PARTIR DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	23
3.	A PESQUISA.....	26
3.1.	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	26
3.2.	Caracterização do campo de pesquisa.....	27
3.3	<i>Procedimentos metodológicos, Instrumentos para coleta de dados e tabulação dos dados.....</i>	28
4.	ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA.....	35
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
	REFERÊNCIAS.....	41
	APÊNDICES.....	44

INTRODUÇÃO

O presente trabalho monográfico tem como objetivo analisar a problemática da leitura e escrita na escola Estadual do Ensino Fundamental Cônego Bernardo, e verificar as dificuldades de aprendizagem das crianças que estudam as séries iniciais do ensino fundamental. A pesquisa tem caráter qualitativo e analítico e foi realizada com professores e alunos da escola.

A leitura é uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento do aluno como leitor. Ela atua de maneira satisfatória em todas as etapas do desenvolvimento dos alunos, tornando-os sujeitos críticos e reflexivos. A leitura é capaz de mudar o mundo no qual a criança esta inserida. Bortolin (2006, p. 160) comenta que “o ato de ler é prioritário e de muita relevância na formação do leitor. Portanto, sua prática deve ser estimulada dentro e fora dos da escola”.

Neste sentido cabe às instituições de ensino comprometidas com a qualidade do ensino e responsabilidade social, proporcionar esse contato com o mundo maravilhoso dos livros infantis, e mais ainda, que esse contato possa acontecer de maneira agradável, possibilitando experiências positivas de leitura para este público tão especial: o público infantil e juvenil.

A leitura e a escrita são essenciais para a formação do cidadão. Quando uma criança entra em contato com a leitura é capaz de descobrir mundos fascinantes, cheio de mistérios e aventuras, o mundo de faz de conta, em que é possível ser tudo ao mesmo tempo. Cramer e Castle (2001, p.111), em seu livro intitulado “Incentivando o amor pela leitura”, sugerindo formas de incentivar o gosto pela leitura, apresentam fatos que têm sido realizados por professores e pais de crianças ao redor do mundo, considerando-se que quem gosta de ler encontra formas simples e eficientes de incentivar os que o cercam para trilharem os mesmos caminhos que conduzem à condição de leitor.

Neste sentido Cramer e Castle (2001, p.111) comenta que:

Dentro de sala de aula, não há modelo mais efetivo do que um professor que realmente ame os livros e a leitura. A centelha de prazer será captada pelos alunos que têm a felicidade de terem um exemplo deste tipo. Os professores lêem para suas classes todos os dias, não importa qual seja a idade ou a série de seus alunos. Os materiais cuidadosamente escolhidos, sejam livros de figuras, sejam livros de capítulos, lido com entusiasmo e expressão motivará, mesmo os leitores mais reticentes, a continuarem escutando para descobrir o que acontece.

É importante que o professor escolha bem o material que vai apresentar para seus alunos, para que assim possa conquistar o ouvinte e provocar nele o gosto pela leitura. Um professor que apresenta um bom texto para seus alunos conduzirá o mesmo a envolver-se, despertando nele um prazer naquilo que está lendo. Independente das séries dos alunos, a mediação entre aluno e o texto deve ser posta em prática com frequência pelo professor. Cabe à escola providenciar todo o material didático, para que o professor tenha recursos para fazer seu trabalho com maior eficiência, procurando ler para os alunos, pois como relata Kuhlthau (2006, p.50) “antes que possam ler sozinhas as crianças devem escutar histórias, a fim de desenvolver o interesse pelos livros e conscientizar-se da variedade de livros disponíveis”.

Observando a Escola Cônego Bernardo, percebemos as dificuldades enfrentadas pelos professores para introduzir seus alunos no mundo da leitura e escrita, e que a leitura contribua no desenvolvimento do indivíduo. Cramer e Castle (2001, p. 13) comentam que “é preciso ter um afeto sobre a leitura, de algum modo ela deve cativar o indivíduo, os aspectos afetivos envolvidos na leitura são tão importantes quanto os aspectos cognitivos”.

A problemática da leitura e escrita na escola motivou este estudo que traz um enfoque sobre as dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita que as crianças que estudam nas séries iniciais do ensino fundamental sofrem. Tal pesquisa tem caráter qualitativo e analítico onde vamos verificar como é organizado os momentos de leituras pelos professores e se esse método tem dado certo nos momentos de aula em sala.

Uma observação atenta no cotidiano da sala de aula nos faz perceber que as dificuldades de leitura e escrita, dos (as) estudantes vêm aumentando gradativamente. Há alguns anos, mais precisamente há 10 anos, alunos que frequentavam a 2ª série apresentavam sérios comprometimentos na leitura e escrita. Atualmente os alunos de 1º, 2º e até de 4º ano apenas leem e escrevem palavras simples e apresentam muitas dificuldades na ortografia. Estas crianças necessitam ser acompanhadas e atendidas em suas dificuldades, normalmente, são meros copistas, sem condições de acompanhar as séries posteriores, mesmo concluídos formalmente o processo de alfabetização e sofrem muito com esta situação.

Os pais chegam para a equipe educacional, dizendo que seus filhos não sabem ler, e que mesmo assim foram aprovados. Antigamente o problema era a reprovação que assustava. Hoje o que nos preocupa é a quantidade de analfabetos funcionais, que estão saindo de nossas escolas. O aluno vai para a escola e não aprende. Esta situação nos incomoda, pois como

educadores, precisamos compreender melhor as causas e raízes de um problema que vem, aos poucos, se universalizando.

Dessa preocupação surgiram os seguintes questionamentos desta pesquisa: Quais as dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita das crianças que estudam na 4ª série do Ensino Fundamental? Quais as causas de tais dificuldades e como a escola vem trabalhando no sentido de superá-las? É por meio dessas questões que construiremos nosso trabalho investigativo.

Este trabalho de pesquisa traz como objetivo geral: analisar as dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita das crianças que estudam na 4ª série do Ensino Fundamental da Escola Cônego Bernardo, tendo em vista uma maior compreensão dos fatores que interferem nesta aprendizagem. Como objetivos específicos apresentamos os seguintes:

- 1) Identificar quais as dificuldades enfrentadas pelos alunos nas séries iniciais em relação à aprendizagem da leitura e da escrita;
- 2) Discutir elementos que interferem positiva ou negativamente no processo de aprendizagem da leitura e escrita das crianças;
- 3) Refletir sobre procedimentos metodológicos no processo de ensino aprendizagem da leitura e escrita com crianças.

De acordo com Bernardino (2008, p.766): “Na produção de sentidos, o leitor desempenha papel ativo, sendo as inferências um relevante processo cognitivo referente a esta atividade. Esta ação promove uma interação recíproca entre leitor e texto”.

Barca Lozano e Porto Rioboo (1998) expõem um conceito de aprendizagem que integra três aspectos. O primeiro é o de que a aprendizagem é um processo ativo, pois os alunos, necessariamente, têm que realizar uma série de atividades para que os conteúdos possam ser assimilados. O segundo menciona que a aprendizagem é um processo construtivo, porque as atividades que os alunos realizam têm como finalidade a construção do conhecimento. O terceiro aborda a aprendizagem como um processo significativo, pois o aluno deverá gerar estruturas cognitivas organizadas. Para os autores citados acima as aprendizagens ocorrem em meio a cinco grandes áreas, sendo as áreas “perceptiva/atencional, psicomotriz, linguística, sócio/afetiva e a do pensamento lógico” (p.48). Consideram que são, através dessas cinco áreas, que são organizadas e estruturadas as aprendizagens básicas universais.

Este trabalho monográfico divide-se em quatro capítulos, assim organizados: O primeiro capítulo é a Introdução, onde relatamos os objetivos, o questionamento e o motivo pela escolha do tema. No segundo capítulo falamos sobre a leitura e a escrita no processo de ensino e aprendizagem, descrevendo os aspectos teóricos, como também relatando sobre o ato de ler e escrever, os sentidos, as emoções, a razão. Ainda neste capítulo refletimos sobre a importância de pais leitores na formação do educando leitor.

No terceiro capítulo discutimos a função social da leitura e escrita. No quarto capítulo, apresentamos a pesquisa de campo: sua caracterização os procedimentos metodológicos e os instrumentos utilizados na coleta dos dados, o lócus da pesquisa e os sujeitos envolvidos. No quinto capítulo apresentamos a análise dos dados da pesquisa. Os capítulos são precedidos por uma breve introdução situando o tema e concluídos com algumas considerações finais após a análise dos dados pesquisados.

2. A LEITURA E A ESCRITA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Pensar a importância da leitura e escrita no processo de ensino aprendizagem é justamente conceber que a leitura oportuniza a criança um grande salto no seu desenvolvimento social, emocional e cognitivo face ao seu processo de alteridade. A educação tem lançado um olhar preocupante sobre o desenvolvimento da criança com vista à formação de um indivíduo crítico, responsável e atuante na sociedade. Isso porque se vive em uma sociedade em que as trocas sociais acontecem rapidamente, seja por meio da leitura, escrita, da linguagem oral ou visual.

A escola busca conhecer e propor didáticas que desenvolvam na criança as competências da leitura e escrita, utilizando a literatura infantil como influência positiva neste processo. Assim, Bakhtin (1992) expressa que a literatura pode ser um instrumento motivador e desafiador, capaz de transformar o indivíduo em um sujeito ativo, responsável pela sua aprendizagem, que sabe compreender o contexto em que vive e modificá-lo de acordo com a sua necessidade, ressaltando que se deve chamar a atenção para ensinar o aluno, imbuído deste processo, ao fazer sua leitura de mundo.

A leitura é capaz de transformar o mundo da criança, por isto é importante que o professor procure aproximá-la deste recurso trazendo para a sala de aula, formas inovadoras de leitura, despertando nelas o gosto de ler e escrever, com isto o professor não só estará formando futuros leitores, como também formando crianças capazes de modificar o mundo no qual está interagindo. A leitura também desenvolve a criatividade, a imaginação e adquire cultura, conhecimentos e valores. Se cultivarmos em nossos alunos o hábito de ler todos os dias ajudaremos eles a criar familiaridade com o mundo da escrita.

Levar a leitura para a sala de aula, e aproximá-la do aluno é um desafio que muitos professores não conseguem superar, por não saber como e quais meios e recursos utilizar. Portanto, ao abraçar a proposta de fazer um estudo a respeito da leitura no processo de ensino aprendizagem, o que se pretende é focar a importância da mesma, ou seja, que ela é fundamental para a aquisição de conhecimentos, recreação, informação e interação necessárias ao ato de ler.

Percebe-se a necessidade da aplicação coerente de atividades que despertem o prazer de ler, e estas devem estar presentes diariamente na vida do aluno que não deve começar só no

ensino fundamental, mas sim desde bebê através das histórias e cantigas para dormir contempladas na literatura infantil, conforme Silva (2003, p.57), “bons livros poderão ser presentes e grandes fontes de prazer e conhecimento. Descobrir estes sentimentos desde bebezinhos poderá ser uma excelente conquista para toda a vida”.

Por isto é necessário que os professores saibam que a criança precisa entrar em contato com o mundo da leitura desde pequena, e este educador vai precisar estar preparado para conduzir estes alunos ao universo dos livros infantis. E ao conduzir essas crianças a este universo da leitura, o professor deve fazer de forma que os alunos sintam alegria em aprender, aprendendo assim de forma natural e espontânea.

Outro fato que não se pode perder de foco é a ideia de que não obstante concebermos a grande importância que a leitura exerce na vida e formação do aprendente. Seja no desenvolvimento emocional ou na capacidade de expressar melhor suas ideias. De acordo com Machado (2001, p. 45), em geral, elas não gostam de ler e fazem isso por obrigação. Mas, afinal, por que isso acontece? Talvez seja pela falta de exemplo dos pais ou dos professores.

Nota-se também que a leitura, assim como toda a cultura criadora e questionadora, não está sendo explorada como deve nas escolas e isto ocorre em grande parte, pela pouca informação dos professores. A formação acadêmica, infelizmente não dá ênfase à leitura e esta é uma situação contraditória, pois segundo comentário de Machado (2001, p.45) “não se contrata um instrutor de natação que não sabe nadar, no entanto, as salas de aula brasileira estão repletas de pessoas que apesar de não ler, tentam ensinar”.

Antes de procurar despertar no outro o gosto para ler e escrever é necessário que o professor torne-se um leitor e mostre em sala de aula que tem conhecimentos sobre leitura e como os livros são fantásticos, indicando livros que já leu e outros que gostaria de ler, deixando transparecer que é um educador informado, atualizado e leitor assíduo. O professor precisa ler para que seus alunos possam ser envolvidos pelo texto, servindo de referencial para a turma.

Aqui se deve chamar a atenção para dois fatores que corroboram para que a criança desperte o gosto pela leitura: a curiosidade e o exemplo. Neste sentido, o livro deveria ter a importância de uma televisão dentro do lar. Os pais deveriam ler mais para os filhos e para si próprios. No entanto, de acordo com a UNESCO (2005) somente 14% da população tem o hábito de ler, portanto, pode-se afirmar que a sociedade brasileira não é leitora. Nesta

perspectiva, cabe à escola desenvolver na criança o hábito de ler por prazer, não por obrigação.

2.1 Aspectos Teóricos

Historicamente, precisa-se afirmar que somente no século XVII é que surgiram os primeiros livros criados para fazer parte da literatura infantil, como uma forma de se adentrar neste universo da literatura, cujos primeiros e mais importantes motivadores e influenciadores foram: La Fontaine e Charles Perrault, os quais escreviam suas obras levando em consideração os contos de fadas. De lá pra cá, a literatura infantil foi ocupando seu espaço e apresentando sua relevância. Com isto, muitos autores foram surgindo, como Hans Christian Andersen, os irmãos Grimm e Monteiro Lobato, imortalizados pela grandiosidade de suas obras.

De acordo com Lajolo & Zilbermann (2002, p.25) “a escola passa a habilitar as crianças para o consumo das obras impressas, servindo como intermediária entre a criança e a sociedade de consumo”.

Segundo Abramovich (1997), quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara, sentimentos que têm em relação ao mundo. As histórias trabalham problemas existenciais típicos da infância, como medos, sentimentos de inveja e de carinho, curiosidade, dor, perda, além de ensinarem infinitos assuntos. Abramovich (1997, p. 17) comenta:

É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica... É ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc. sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula.

Quando a criança ouve ou lê uma história e é capaz de comentar, indagar, duvidar ou discutir sobre ela, realiza uma interação verbal, que neste caso, vem ao encontro das noções de linguagem de Bakhtin (1992). Para ele, o embate de ideias, de pensamentos em relação aos textos, tem sempre um caráter coletivo, social.

O conhecimento é adquirido na interlocução, o qual evolui por meio do confronto, da contrariedade. Assim, a linguagem segundo Bakhtin (1992) é constitutiva, isto é, o sujeito

constrói o seu pensamento, a partir do pensamento do outro, portanto, uma linguagem dialógica. Fruto de um processo de ensino que se pauta pela leitura e escrita do mundo e dos fatos em seu redor. Para melhor compreender esta dimensão Bakhtin (1992, p.112) nos diz:

A vida é dialógica por natureza. Viver significa participar de um diálogo: interrogar, escutar, responder, concordar, etc. Neste diálogo, o homem participa todo e com toda a sua vida: com os olhos, os lábios, as mãos, a alma, o espírito, com o corpo todo, com as suas ações. Ele se põe todo na palavra e esta palavra entra no tecido dialógico da existência humana, no simpósio universal.

Partindo desta visão da interação social e do diálogo é que se pretende compreender a relevância da literatura infantil, nas palavras de Coelho (2001, p.17), “é um fenômeno de linguagem resultante de uma experiência existencial, social e cultural.” Ainda de acordo com Coelho (2001) a leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, no sentido de compreensão do mundo é condição básica do ser humano.

2.2 O ato de ler e escrever: os sentidos, as emoções e a razão

A compreensão e sentido daquilo que nos cerca inicia-se quando bebê, nos primeiros contatos com o mundo. Os sons, os odores, o toque, o paladar, de acordo com Martins (1999) são os primeiros passos para aprender a ler. Ler, no entanto é uma atividade que implica não somente a decodificação de símbolos, ela envolve uma série de estratégias que permite o indivíduo compreenderem o que lê. Neste sentido, relata os PCN (2001, p.54.):

Um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua. Que consegue utilizar estratégias de leitura adequada para abordá-los de forma a atender a essa necessidade.

Assim, pode-se observar que a capacidade para aprender está ligada ao contexto pessoal do indivíduo. Desta forma, Lajolo (2002) afirma que cada leitor, entrelaça o significado pessoal de suas leituras de mundo, com os vários significados que ele encontrou ao longo da história de um livro, por exemplo.

O ato de ler então, não representa apenas a decodificação, já que esta não está imediatamente ligada a uma experiência, fantasia ou necessidade do indivíduo. De acordo com os PCN (2001) a decodificação é apenas uma, das várias etapas de desenvolvimento da

leitura. A compreensão das ideias percebidas, a interpretação e a avaliação são as outras etapas que segundo Bamberguerd (2000, p.23) “fundem-se no ato da leitura”. Desta forma, trabalhar com a diversidade textual, segundo os PCN (2001), fazendo com que o indivíduo desenvolva significativamente as etapas de leitura é contribuir para a formação de leitores competentes.

Se aqui a nossa finalidade resulta em compreender o ato de ler e os sentidos, as emoções e a razão, isto quer dizer que a leitura é condição para a plena participação do aluno no mundo, inserindo-o, desta forma no universo da cultura escrita. Concebe-se que a leitura e a escrita se faz necessária para que se possa entrelaçar ou compreender os significados deste processo, já que ela é porta de acesso ao mundo, atribuindo-lhe e resignificando seu sentido, favorecendo ao leitor que vai ao seu encontro uma postura que lhe permita reler os fatos e fazer uma análise crítica da realidade em seu redor. Assim, Marote (1996, p.49) nos ajuda a compreender este aspecto ao mensurar que:

Ler e escrever, porém no sentido restrito, ou seja, apenas o ensino do código da língua escrita para aquisição das habilidades de ler e escrever. Não se cogita a qualidade nem a profundidade da leitura muito menos o papel do futuro cidadão atuando positivamente na sociedade.

Compreende-se que a leitura e a escrita são assumidas como possibilidades de transformação da realidade social na qual está inserido o seu leitor. Sendo assim a leitura e a escrita passam a ser compreendidas como fatores de coesão social, com a finalidade de estreitarem os laços existentes entre as vastas classes sociais, sanando as restrições que lhes são subsequenciadas e interpostas.

A leitura é importante no sentido de oferecer ao homem a compreensão do mundo e através dessa relação é possível à descoberta da realidade sobre a vida. Observam-se na infância que a leitura expressa um mundo particular da criança e ela dão significado as coisas que lhe cercam. No momento que o homem aprende as coisas que se expressam em seu mundo, revela-se no seu processo de alfabetização uma tarefa criadora e nessa perspectiva a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra. A leitura do mundo e a leitura da palavra estão dominantemente juntas. Segundo Freire (2001, p.28) “o mundo da leitura e da escrita se dá a partir de palavras e temas significativos”.

Entende-se que a leitura e a escrita são indispensáveis ao processo do desenvolvimento humano, especialmente no momento que o conhecimento se expressa como fator fundamental para mudanças na vida social. Vale ressaltar que no mundo contemporâneo a leitura e escrita

são reveladas de forma diversificadas, nesse caso na escola as variedades devem ser incentivadas por todos que fazem parte da escola.

2.3 A importância de pais leitores

Na perspectiva de leitura de mundo para a significação do conhecimento, tendemos a fugir também da ideia de que é a escola a única responsável pela transmissão em si do conhecimento e a única porta aberta para se chegar ao aprendizado, sendo esse um engano. A presença dos pais na escola acompanhando o desenvolvimento dos seus filhos é um elo essencial que vai estabelecer uma ligação entre a escola, família e a realidade na qual o aluno está inserido, para que a criança dê início a sua escolarização que é a socialização primária e secundária, sobre esse assunto Benzer & Luckmann (1973, p. 175) diz que:

A socialização primária é a primeira socialização que o indivíduo apresenta na infância, e em virtude da qual torna-se membro da sociedade. A socialização secundária é qualquer processo subsequente que induz um indivíduo já socializado em novos setores do mundo objetivo de sua sociedade.

Ainda de acordo com o pensamento de Benzer & Luckmann (1973, p. 175) “O mundo interiorizado na socialização primária torna-se muito mais firmemente entrincheirado na consciência do que os membros interiorizados nas sociedades secundárias”.

Na interação com a comunidade onde está inserida a escola também é um fator que incide sobre o aprendizado. Por ser uma comunidade carente, pobre, desfavorecida, a maioria das pessoas são de pouca leitura. No entanto, embora analfabetos, pode-se inferir que os pais ainda conseguem na mais tensa dificuldade, passar para seus filhos uma leitura de mundo bastante significativa ao relatar para cada um quais as suas experiências e aprendizados na vida.

3. FUNÇÃO SOCIAL DA LEITURA E DA ESCRITA: UM OLHAR A PARTIR DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Consciente que a leitura e a escrita são portas certas para a transformação das camadas sociais, pode-se inferir aqui que a leitura é condição para a plena participação no mundo da cultura escrita. Através dela podemos entrelaçar significados, adentrar outros mundos assegurar-lhe sentidos, distanciar-nos dos fatos e com uma postura crítica questionar a realidade, não correndo o risco de perder o exercício da cidadania. Assim, a leitura foge à sua singularidade e se deixa lançar-nos mais vastos espaços de pluralidade e significação cultural do aprendizado. Segundo Jolibert (1994, p.14).

É lendo que nos tornamos leitores e não aprendendo primeiro para poder ler depois: não é legítima instaurar uma defasagem nem no tempo, nem na natureza da atividade entre “aprender a ler” e “ler”... Não se ensina a ler com a nossa ajuda... A ajuda lhe vem do confronto com as proporções dos colegas com quem está trabalhando, porém é ela quem desempenha a parte inicial de seu aprendizado.

Não obstante a realidade em que está inserida a própria escola municipal, uma realidade esquecida pelos poderes públicos ao longo de oito anos, desprovida dos mais necessários utensílios para se lecionar a leitura e a escrita, ainda se tem a figura defasada de uma comunidade analfabeta e que vive unicamente de atividades como a pesca e a agricultura, no entanto esta comunidade não retira das crianças a compreensão e o desejo de uma leitura de mundo que parta desta mesma realidade, isso se vislumbra nas falas das crianças pela plena busca de compreensão do mundo através da apropriação da leitura e escrita.

Nesse contexto entende-se que a valorização do saber se efetiva no momento que é possível ascender socialmente, já que, para estas crianças a utopia desta ascensão social esta unicamente na possibilidade de uma aquisição do conhecimento e do ingresso, por meio dele, num mercado de trabalho altamente competitivo. Numa outra perspectiva a aquisição da leitura e escrita é vista como possibilidades de mudanças da realidade social na qual as próprias crianças estão inseridas, tornando-se importante fator de mudança social.

Ao trabalhar com a leitura o professor deve procurar meios que decifrem a leitura para os alunos, fazendo com que as crianças compreendam o que esta sendo lido e consiga interpretá-la, sobre isso Freire (1982, p.96) diz:

Uma vez que a leitura é apresentada a criança ela deve ser minuciosamente decifrada, trabalhada, pois na maioria das vezes as crianças têm um contato imediato com a palavra, mas a compreensão da mesma não existiu. Para tanto se faz necessário apresentar o que foi descrito por tal palavra, de forma que esse objeto proporcione sentido a ela, pois dessa maneira a busca e o gosto pelo mundo das palavras, isto é, da leitura e da escrita, se intensifica. Logo, a leitura ganha vida e a criança adquire o hábito de sua prática.

Assim, compreender a importância da aquisição da leitura e escrita é reconhecê-la como meio articulador às classes menos favorecidas de rompimento com as restrições que lhes são impostas, e as possibilidades de transformações em suas vidas. Nesse caso o aprendizado é visto como o meio de superação das dificuldades que os segmentos menos favorecidos encontram numa sociedade desigual. Sobre esse assunto Sandra Bozza (1996) diz:

Para isso, é necessário, num primeiro momento, que o professor chame a atenção do aluno para a importância da escrita e onde ela é utilizada na sociedade, para então, através das práticas da leitura e produção, inserir o aluno no seu universo, trabalhando a escrita em suas diferentes funções.

A citação acima relata a importância da criança está em contato com diferentes formas de leituras, pois essas práticas vão ajudá-las a melhorarem sua escrita, dando a elas a capacidade para criar novos textos, criando assim um universo seu e incentivando seus colegas a fazerem o mesmo, pois ao mostrar o que criou para seu amigo, passa para ele o desejo de criar uma nova história.

A fim de melhor entender esta perspectiva, Freire (2001, p. 28), nos ajuda a redirecionar nosso olhar para a leitura, mostrando que ela é importante, pois consegue oferecer ao homem a compreensão do mundo e através dessa relação possibilitar a descoberta da realidade sobre a vida. Observa-se assim, que na infância a leitura é expressão de um mundo particular e inovador para a criança.

No momento que o homem aprende as coisas que se expressam em seu mundo, revela-se no seu processo de alfabetização uma tarefa criadora. Enfim, os processos da leitura e da escrita proporcionam meios necessários ao homem de se informar e compreender o mundo, oferecendo a oportunidade de transformar suas relações.

Esta dimensão é ressaltada por Martins (1999) ao apontar que o ato de ler é usualmente relacionado com a escrita e nesse sentido é possível de se efetivar diversas formas de leitura, tais como ler o olhar de alguém, ler o tempo, ler o espaço, e assim a importância da leitura e escrita se destaca como importante fator a ser considerado no desenvolvimento humano, e então o conceito de leitura está geralmente restrito a decifração da escrita, sua aprendizagem.

Segundo Martins (1999, p.34):

Aprender a ler significa aprender a ler o mundo, e a função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, seguido as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta.

Notoriamente, se ressalta que a leitura e a escrita são imprescindíveis para o processo do desenvolvimento humano, especialmente no momento que o conhecimento se expressa como fator fundamental para mudanças na vida social. É papel fundamental da escola oportunizar meios essenciais e necessários para que as crianças alcancem este processo e mais ainda, é a escola quem deve priorizar no contexto de sua atuação, o aprendizado da leitura e escrita, ao aluno, de acordo com a realidade que vivencia, e essa reflexão pode ser benéfica no sentido de elevar o nível sócio-cultural dos sujeitos na sociedade.

4. A PESQUISA

O estudo do tema Dificuldades de Aprendizagem em Leitura e Escrita nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental foi desenvolvido mediante a realização de uma pesquisa de campo. Uma das preocupações constantes foi de contextualizar o objeto da pesquisa no sistema de ensino, entendendo que a compreensão dos processos de leitura e escrita não se dá de forma isolada, mas precisa se articular à situação do sistema educacional como um todo.

4.1 Caracterização da pesquisa

Na certeza de um bom andamento e desenvolvimento da temática a que me proponho optei por desenvolver uma pesquisa qualitativa visto que a mesma procurará analisar as informações, as diferenças e singularidades das variáveis apontadas pelos dados coletados possibilitando o entendimento dos processos e das relações que circundam a problemática levantada.

Como pretendo compreender e/ou analisar, as dificuldades que os alunos do fundamental da Escola Estadual Cônego Bernardo enfrentam, tal pesquisa terá caráter descritivo. Segundo Oliveira (2010, p. 59) “a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como sendo uma tentativa de se explicar em profundidade o significado e as características do resultado das informações obtidas”.

Esta será a nossa tentativa: a de identificar, reconhecer e discutir em profundidade as explicações referentes à problemática, apresentadas pelos entrevistados. Ainda sobre o tipo de pesquisa, Rúdio apud Oliveira (2010, p. 67) comenta que “a escolha por uma pesquisa descritiva se justifica por ser esta uma tipologia que possibilita a percepção, observação, descrição, e interpretação dos fenômenos de forma correlacionada ao ambiente e contexto no qual o próprio fenômeno acontece”.

A coleta de dados foi realizada a partir de algumas etapas de trabalho. Essas etapas, em alguns momentos aconteceram concomitantes, em outros distintas no que diz respeito ao tempo destinado a cada uma delas.

- 1- A priori desenvolvemos um levantamento bibliográfico para verificar os autores que fundamentaram a pesquisa.
- 2- Realizamos visitas técnicas para dar início ao desenvolvimento do trabalho escrito.

- 3- Após as visitas técnicas realizadas adotamos a atividade de aplicação do instrumento de pesquisa. Para essa atividade construímos um questionário tendo como referência as observações feitas e as visitas na escola e nas salas de aula escolhida para a aplicação do questionário
- 4- O material coletado por meio dos questionários foi apresentado em forma de tabelas devidamente interpretado no conjunto com os demais materiais obtidos. As análises dos dados tiveram como suporte teórico os autores supracitados, além do material coletado.
- 5- Foram desenvolvidas, observações, por meio do caderno de campo da didática adotada pelo docente referente ao ensino dos conteúdos para fins de análise.
- 6- Por meio de explanações relacionadas ao contexto, sentimos a necessidade de mediar saberes para que os envolvidos possam compreender que é necessário orientar o aluno, a família e o professor, para que juntos, possamos buscar orientações para lidar com os alunos/filhos, que apresentam dificuldades e/ou que saem do padrão, buscando a intervenção de um profissional especializado.

4.2 Caracterização do campo de pesquisa

Como mencionado anteriormente o local escolhido para a realização da pesquisa foi a Escola Estadual de ensino fundamental Cônego Bernardo, situada a Rua José Peregrino de Araújo nº 129 Coremas (PB).

Atualmente são 378 alunos matriculados, e que frequentam diariamente a escola, sendo que 120 alunos são matriculados no Ensino Fundamental, 178 no Ensino Infantil e 80 no Programa EJA. A escola possui, ao todo, 23 professores com formação pedagógica de nível superior. A escola tem um orientador escolar e um gestor que fazem o serviço técnico pedagógico.

Em termos estrutura física, a escola tem um total de 08 salas de aula, cozinha, salas de professores e biblioteca. Os alunos dispõem de recursos didáticos tais como: TV, Computador, Biblioteca. Muito embora os computadores ainda não estejam em funcionamento.

A escola vem sendo administrada por uma diretora e uma vice - diretora, cargo de confiança, indicada pela câmara de vereadores, pois Coremas ainda vive esta mazela social, qualquer um pode ser diretor, desde que tenha um padrinho político. A maioria dos professores são funcionários efetivos, assim como o corpo de apoio.

Imagem 01: Faixada da Escola Cônego Bernardo



Fonte: Maria Batista Nunes

4.3 Procedimentos metodológicos, Instrumentos para coleta de dados e tabulação dos dados

Procurando alcançar os objetivos propostos, a pesquisa foi desenvolvida em algumas etapas conforme citado no item 3.1 que foram: Observação; Visitas técnicas, Aplicação do instrumento de pesquisa e Representação do material coletado.

Foi aplicado um questionário para observar o nível de conhecimento dos discentes, suas dificuldades de aprendizagem na sala de aula. O questionário era composto por 5 perguntas fechadas e foi aplicado na turma do quarto ano, com 23 alunos do Ensino Infantil.

Procuramos elaborar um questionário com discussões temáticas, com o intuito de não gerar ambiguidades de interpretações, possibilitando que os sujeitos pesquisados compreendessem o propósito de nosso estudo e apontassem respostas que servissem para a descrição do contexto investigado.

O questionário com perguntas fechadas foi aplicado com o propósito de saber quais as maiores dificuldades de aprendizagem na sala de aula. Sendo aplicado a 23 alunos da turma

do 4º Ano da Escola Estadual de ensino fundamental Cônego Bernardo que responderam às questões em horário extra sala de aula.

As observações dos sujeitos participantes proporcionaram a elaboração e a partilha de conhecimentos entre o pesquisador e os pesquisados. Ao pesquisador coube à tarefa de sistematizar a observação, inserir-se no contexto da investigação e dele coletar os dados da ação. Segue abaixo as tabelas com o demonstrativo das questões e tabulação dos dados que serão analisados posteriormente.

Obtivemos as seguintes respostas:

TABELA 1 - Para você o que é ler e escrever?

Sujeitos	Algo necessário e prazeroso	Uma necessidade para compreender o mundo	Uma perda de tempo
Sujeito 1	X		
Sujeito 2	X		
Sujeito 3		X	
Sujeito 4			X
Sujeito 5	X		
Sujeito 6			X
Sujeito 7		X	
Sujeito 8		X	
Sujeito 9		X	
Sujeito 10	X		
Sujeito 11	X		
Sujeito 12		X	
Sujeito 13	X		
Sujeito 14		X	
Sujeito 15	X		
Sujeito 16	X		
Sujeito 17			X

Sujeito 18	X		
Sujeito 19	X		
Sujeito 20		X	
TOTAL	10	07	03

TABELA 2 - Você tem dificuldades na leitura e na escrita?

Sujeitos	Sim	Não	Às vezes
Sujeito 1	X		
Sujeito 2		X	
Sujeito 3	X		
Sujeito 4		X	
Sujeito 5		X	
Sujeito 6	X		
Sujeito 7			X
Sujeito 8			X
Sujeito 9	X		
Sujeito 10			X
Sujeito 11			X
Sujeito 12	X		
Sujeito 13			X
Sujeito 14			X
Sujeito 15			X
Sujeito 16			X
Sujeito 17	X		
Sujeito 18			X
Sujeito 19	X		
Sujeito 20	X		
Total	08	03	09

TABELA 3 - A leitura e a escrita são importantes para você? Por quê?

Sujeitos	Sim, pois é ela quem vai me inserir e me fazer entender o mundo onde convivo.	Uma necessidade para compreender o mundo	Uma perda de tempo
Sujeito 1		X	
Sujeito 2		X	
Sujeito 3		X	
Sujeito 4		X	
Sujeito 5	X		
Sujeito 6	X		
Sujeito 7		X	
Sujeito 8		X	
Sujeito 9		X	
Sujeito 10	X		
Sujeito 11	X		
Sujeito 12		X	
Sujeito 13			
Sujeito 14		X	
Sujeito 15	X		
Sujeito 16		X	
Sujeito 17	X		
Sujeito 18	X		X
Sujeito 19		X	
Sujeito 20		X	
Total	07	12	01

TABELA 4 - Como você acha que a escola deveria trabalhar para melhorar o trabalho da leitura e da escrita?

Sujeitos	Fazendo atividades que relacionassem a leitura e a escrita ao mundo no qual estamos inseridos.	Fugindo da leitura conteudista e dos livros para uma realidade mais vivencial do aluno.	Deixando que o aluno participe diretamente da elaboração dos planos de aula e escolha o que ele desejaria que fizesse parte de seus componentes curriculares.
Sujeito 1			X
Sujeito 2			X
Sujeito 3			X
Sujeito 4			X
Sujeito 5			X
Sujeito 6			X
Sujeito 7			X
Sujeito 8			X
Sujeito 9			X
Sujeito10			X
Sujeito11			X
Sujeito 12			X
Sujeito 13			X
Sujeito 14			X
Sujeito 15			X
Sujeito 16			X
Sujeito 17			X
Sujeito 18			X
Sujeito 19			X
Sujeito 20			X
Total	0	0	20

TABELA 5 - Você tem hábito de ler em casa?

Sujeitos	Sim	Não	Às Vezes
Sujeito 1	X		
Sujeito 2		X	
Sujeito 3	X		
Sujeito 4		X	
Sujeito 5		X	
Sujeito 6	X		
Sujeito 7		X	
Sujeito 8		X	
Sujeito 9	X		
Sujeito 10			X
Sujeito 11			X
Sujeito 12	X		
Sujeito 13			X
Sujeito 14	X		
Sujeito 15	X		
Sujeito 16			X
Sujeito 17	X		
Sujeito 18			X
Sujeito 19	X		
Sujeito 20	X		
Total	10	05	05

5. ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Neste capítulo apresentaremos os dados levantados no processo investigativo, bem como a análise desses dados e alguns resultados que podemos sinalizar após a conclusão dos trabalhos.

As informações aqui registradas referem-se à Escola Estadual de ensino fundamental Cônego Bernardo. Retomado nossa problemática central ressaltamos que nosso foco foram as dificuldades de aprendizagem identificadas nas falas dos educandos e a reflexão sobre suas possíveis causas. Para tanto investigamos a prática da leitura e escrita como elementos integrantes do cotidiano do contexto escolar e buscamos informações relativas às metodologias estratégias que mais envolvem os alunos neste processo e que, portanto possibilita uma maior aprendizagem.

Com esta intenção apresentamos uma síntese das respostas aos questionários, dadas pelos alunos e uma breve reflexão em torno de como estas repostas nos ajudam a discutir a questão que levantamos como central neste trabalho. Quanto à concepção de leitura e escrita, os alunos assim se expressam:

TABELA 6 – Concepção de leitura e escrita

Ler e escrever como algo necessário e prazeroso	Leitura e escrita como necessidade de compreender o mundo	Leitura e escrita como perda de tempo
10	07	03

De acordo com a tabela acima, pode-se inferir que apenas 50% da turma concebe a leitura como algo prazeroso, o que obviamente decorre de uma práxis diária que venha a ser exercida constantemente pelos alunos e resulte numa deficiência que mais tarde decorra numa dificuldade de aprendizagem.

Ao serem indagados se tinham dificuldades na leitura e na escrita, os entrevistados assim se manifestaram:

TABELA 7 – Dificuldades de leitura

Sim	Não	Às vezes
08	03	09

Ressalte-se a partir do quadro acima que a maioria dos alunos apresenta grande dificuldade no que diz respeito à leitura e à escrita, fato este decorrente da falta de uma consciência do que seja realmente a leitura em sua vida.

Não se pode esquecer, diante desta realidade é que o aluno precisa compreender que a leitura é o passo primordial para seu alcance e compreensão do que seja o mundo de sua realidade. Notoriamente que não se pode inferir que a dificuldade de leitura seja a única causa para o fracasso escolar. Mesmo porque entendemos que não se possa atribuir o fracasso escolar a uma única causa, pois todo este é parte de um grande conjunto em que a família e a sociedade fazem participação direta no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Aqui sim, o professor vai assumir o papel de mediador do conhecimento e vai buscar meios de estimular a leitura para os alunos, como facilitador do conhecimento, bem como protagonista na resolução e estudo das dificuldades de aprendizagem deve obter orientações específicas para que desenvolva um trabalho consciente e que promova o sucesso de todos os envolvidos no processo.

Contudo, o professor de posse desta realidade precisa diagnosticar este fracasso da leitura no alunado e a partir daí estabelecer metas que possa sanar o levar melhores colaborações para este processo. Ademais, uma das maiores causas do fracasso da leitura as séries iniciais, concebo que seja justamente a visão redundante do educador em não perceber o educando como ser único e sim um todo, cada ser é um universo em particular e cada qual carrega em si as suas limitações e seus fracassos. Quanto à importância da leitura e da escrita, os entrevistados assim se manifestaram:

TABELA 8 – Quanto à importância da leitura e escrita

Sim	Uma necessidade	Uma perda
07	12	01

Os alunos compreendem a importância da leitura em suas vidas, e sabem que ela é a porta de acesso para a sua entrada no mundo do trabalho e para a sua compreensão de mundo e realidade social.

Talvez aqui o alunado ainda não tenha conseguido fugir da temática da aquisição do conhecimento como uma simples trajetória de se conquistar notas para passar de ano, uma

grande ferramenta para estimular o analfabetismo funcional, pessoas que conseguem codificar a escrita, mas não vão além por não poderem compreender ou interpretar o que lêem.

De posse desta avaliação, fica clara a grande necessidade que o alunado tem de compreender e entender o mundo em seu derredor. No entanto, não se pode negar o fato de que a maioria dos educadores propiciam no educando o sentimento de que ele só saberá algo se tirar uma determinada nota, isto sim é um forte estímulo à decoreba e não ao aprendizado significativo que o conduzirá a uma verdadeira compreensão de mundo e da realidade ao seu redor. Esta nota é estipulada arbitrariamente pela escola na qual a criança ou adolescente esta inserida, o aluno que não alcança esta nota é rotulado com o fracasso. Professores, pais e sociedade começam por aí a batalha, uns empurrando para os outros, pois o aluno que não alcança determinada nota é um "problema" para a escola.

Assim, pouco importa se o aluno sabe ler ou não, o que importa é que ele vá para a série subsequente. Mesmo que lá na frente ele se seja um obstáculo para o crescimento social e que o mundo passe a tê-lo como algo vil e banal.

Ao ser indagado sobre o que a escola deveria fazer para melhorar o trabalho da leitura e da escrita os entrevistados apontaram algumas sugestões que merecem atenção e muita reflexão.

TABELA 9 – O que a escola deve fazer para melhorar?

Fazendo atividades	Fugindo da leitura	Deixando
0	0	20

Os dados acima ressaltam a necessidade que o aluno tem de participar ativamente da vida da escola, na qual eles possam apontar o real status daquilo que desejam compreender enquanto espaço de compreensão do aprendizado significativo. Ou seja, não importa ao aluno aquilo que a escola lhe quer passar enquanto metas e conteúdos, seu verdadeiro interesse se pauta a partir de realidades que possam lhe trazer experiências de vida e vivências sólidas, aquele contexto que sempre venho abordando, a leitura deve ser para o aluno porta de acesso às demais realidades das quais ele faz parte e está inserido, se assim não o for ela perde sua total significação e passa a ser vista como algo vil, sem nenhuma expressão de prazer.

Portanto, cada professor e gestor escolar deve ter o cuidado de manter uma interação conjunta entre mestre e aluno, pois esta é a porta essencial para a aprendizagem. Assim nos fala Freinet (2002) a esse respeito: “A interação entre o mestre e o estudante é essencial para a

aprendizagem, e o mestre consegue essa sintonia, levando em consideração o conhecimento das crianças, fruto de seu meio”.

Outro elemento importante na reflexão que levantamos é a experiência de leitura que os alunos podem ter (ou não) no seu ambiente familiar. Neste sentido ao serem indagados sobre o hábito de leitura em casa, os entrevistados assim se manifestaram:

TABELA 10 – Hábito de leitura em casa

Sim, ler em casa	Não ler em casa	Às vezes
10	05	05

Observamos que aqui estamos nos relacionando com alunos de séries iniciais do ensino fundamental da Escola Estadual de ensino fundamental Cônego Bernardo. Notoriamente que não podemos negar que os alunos são situados em um bairro socialmente desfavorecido e carente. Mas por meio da tabela acima é possível perceber que mesmo em um meio carente os alunos dessas instituições são incentivados a levar a prática de leitura além dos muros da escola, onde metade dos alunos que responderam ao questionário disse que lêem em casa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados apresentada no capítulo anterior nos ajuda a visualizar alguns desafios e perspectivas que ampliam nosso olhar e reflexão acerca da temática trabalhada ao longo desta pesquisa.

Ao retomarmos as questões iniciais sobre as quais nos propusemos trabalhar: quais as dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita das crianças que estudam na 4ª série do Ensino Fundamental? Quais as causas de tais dificuldades e como a escola vem trabalhando no sentido de superá-las? Percebemos que muitos elementos puderam ser refletidos a partir dos dados apresentados.

Ao refletir sobre as respostas dos entrevistados a intenção era a de analisar as dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita das tendo em vista uma maior compreensão dos fatores que interferem nesta aprendizagem.

Ora desafios como pensar o processo ensino-aprendizagem num contexto maior que é o da escola brasileira e das diferentes condições e situações sociais em que esta escola está inserida; refletir sobre a formação dos docentes, a situação das famílias e as múltiplas dificuldades que estas enfrentam, principalmente econômicas e sociais, nos faz compreender que as causas das dificuldades de leitura e escrita não estão restritas à sala de aula, mas muitas vezes se encontram principalmente no ambiente fora da escola.

A fala dos entrevistados, contudo nos aponta algumas boas perspectivas e nos ajuda a lançar novas luzes e orientações que possa servir como suporte para a prática pedagógica. Uma das perspectivas é a de que, efetivamente se possa buscar imprimir ao espaço escolar os seus mais variados significados de expressão e de oralidade na prática e na transmissão do conhecimento.

Contudo, para que este avanço significativo na prática da leitura e da escrita venha realmente a ser efetivado, é preciso que os professores sejam comprometidos com a desmistificação das relações sociais, tenham clareza teórica e estimule a presença, a discussão, a pesquisa, o debate e enfrentamento de tudo que se constrói o ser humano. É preciso ainda que sua atuação extrapole o espaço escolar e que ele, enquanto cidadão engaje-se na luta por uma sociedade mais justa e comprometida com uma educação de qualidade. Aliás, toda a escola e toda a sociedade também precisam assumir esta causa, pois o professor, ou a escola, ou mesmo a família sozinha não pode resolver estas questões.

O processo de leitura e escrita se inicia muito antes da criança entrar em contato com o mundo adulto e mesmo com a escola. Contudo, cabe a escola significar e estimular estas práticas (a da leitura e da escrita) de modo que sejam elementos de construção de uma cidadania ativa.

REFERÊNCIAS:

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 4.ed. São Paulo: Scipione, 1997.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000, P. 23

BARCA LOZANO, A., PORTO RIOBOO, A. **Dificultades de aprendizaje: categorías y clasificación, factores, evaluación y proceso de intervención psicopedagógica**. In: SANTIUSTE BERMEJO, V., BELTRÁN LLERA, J. A. **Dificultades de aprendizaje**. Madrid: Editorial Síntesis, 1998.

BAKHTIN, Mikhail V. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. **A imagem do aluno leitor pelo professor: entre o discurso e a prática pedagógica**. In: JUSTINO, Luciano Barbosa. JOACHIM, Sébastien. **Representações inter/intraculturais: (literatura / arte e outros domínios)**. Recife: Livro Rápido, 2008.

BECKER, Howard S. **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Hucitec, 1994.

BORTOLIN, Silvia e BORTOLIN, Sueli. **Leitura e mediação e mediador**: São Paulo. Ed FA. 2006.

_____. **Hora da história: toda criança merece**. S. Paulo. Ed. FA, 2006.

BOZZA, Sandra. **Trabalhando com a palavra viva**. Curitiba: Renascer, 1996.

BRANCO, Carlos Heitor Castelo. **Monteiro Lobato e a parapsicologia**. São Paulo: Quatro Artes Editora, 1972.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. 3. ed. Brasília: A secretaria, 2001.

BRENNAND, Edna Gusmão de Góes; BEZERRA, LebianTamar Silva (Orgs.). **Trilhas do aprendente**. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2009. v. 5, p. 154-204.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. **Pesquisa aplicada à educação**. In: BRENNAND, Edna Gusmão de Góes; BEZERRA, LebianTamar Silva (Orgs.). **Trilhas do Aprendente**. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2009. v. 5, p. 154-204.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. **Pesquisa aplicada à educação**. In: COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática**. 7.ed. São Paulo: Moderna, 2001.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática**. 7.ed. São Paulo: Moderna, 2001, P. 17

CRAMER, E.; CASTLE, M. (ORG.) **Incentivando o amor pela leitura**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FREINET. C. **Uma escola ativa e cooperativa**. São Paulo. 2002. Disponível em <http://www.novaescola.abril.com.br>. Acesso em 21 Mai. 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1982.

JOLIBERT, J. **Formando crianças leitoras**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

KUHLTCHAU, Carol. **Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.p.50.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6.ed. São Paulo: Ática, 2002.

LUDKE, Menge e André, Marli. **Pesquisa em educação: Abordagens educativas**: São Paulo: Epu, 1986.

MACHADO, Ana Maria. **Ilhas no tempo**. 1 ed., São Paulo: Ed. Nova Fronteira, 2001.

MAROTE, João T. D.; FERRO, Gláucia D. M. **Didática da língua portuguesa**. 7. ed. São Paulo: Ática, 1996.

MARTIN & MARCHES, Apud Coll, ET. **Leitura como prática escolar**. 1999.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo, Brasiliense, 1999.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 3ª ed.revista e ampliada. Petrópolis: Vozes, 2010.p. 59.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 38. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2010. P.67.

SILVA, Ana Araújo. **Literatura para bebês**. Pátio, São Paulo, n.25, p. 57, Fev/Abr. 2005.

UNESCO. Disponível em: <http://www.unesco.gov.br>. Acessado em 21/04/2013.

ZILBERMANN, Regina; Lajolo, Marisa. **Literatura infantil** – história e histórias. São Paulo. Ed. XX 2002.

NOTA: *Este trabalho está de acordo com as normas de documentação da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICA (ABNT) disponíveis na Biblioteca Central da UFPB, a saber: NBR 6022; NBR 6023; NBR 6027; NBR 6028; NBR 10520; NBR 14724.*

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO ALUNOS**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA****CENTRO DE EDUCAÇÃO****CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA****MODALIDADE A DISTÂNCIA**

Questionário destinado aos alunos da Escolar Estadual de ensino fundamental Cônego Bernardo

1) Para você o que é ler e escrever?

- ☐ algo necessário e prazeroso
- ☐ uma necessidade para compreender o mundo
- ☐ uma perda de tempo

2) Você tem dificuldades na leitura e na escrita?

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Às vezes.

3) A leitura e a escrita são importantes para você? Por quê?

- ☐ Sim, pois é ela quem vai me inserir e me fazer entender o mundo onde convivo.
- ☐ Não, pois acho que ler e escrever é algo muito chato e que muitas das vês não entendo nada.
- ☐ às vezes, já que nem sempre estou a fim de fazer tais práticas, prefiro brincar com meus coleguinhas.

4) Como você acha que a escola deveria trabalhar para melhorar o trabalho da leitura e da escrita?

- ☐ Fazendo atividades que relacionassem a leitura e a escrita ao mundo no qual estamos inseridos
- ☐ Fugindo da leitura conteudista e dos livros para uma realidade mais vivencial do aluno
- ☐ Deixar que o aluno participe diretamente da elaboração dos planos de aula e escolha o que ele desejaria que fizesse parte de seus componentes curriculares.

5) Você tem hábito de ler em casa?

() Sim

() Não

() Às vezes